

Juventude, Direito e Políticas Públicas

VIOLENCIA JUVENIL: UM OLHAR SOBRE AUTORES E VITIMAS

Keliane Lima da Silva- Acadêmica na UPE *campus* Garanhuns

Laila Mercêdes de Barros Galvão- Acadêmica na UPE *campus* Garanhuns

Élida Karla Marques do Nascimento – Acadêmica na UPE *campus* Garanhuns

Érika de Sousa Mendonça – Doutoranda do Programa de pós – graduação em Psicologia na UFPE, mestre em Psicologia na UFPE, atualmente docente do curso de Psicologia na UPE *campus* Garanhuns

Em um Mapa da Violência (2011) indicou-se que enquanto a taxa de mortalidade da população brasileira caiu, entre os jovens esse número cresceu. Na população não jovem, 2% das mortes são por homicídio, e entre os jovens esse índice sobe para 40%, sendo os homicídios a principal causa de morte entre a faixa etária de 15 a 24 anos. A partir dessas estatísticas buscou-se identificar a reação dos jovens da Escola Ivonita Alves Guerra (Escola de Aplicação – UPE *campus* Garanhuns) diante de uma cena de violência dramatizada por alguns integrantes deste trabalho, e posteriormente indagá-los através de entrevista semi-estruturada, sobre os tipos de violência conhecidos por eles. A pesquisa em questão envolveu também os adolescentes da Liberdade Assistida (Garanhuns – PE) apenas com entrevista semi-estruturada, para obtermos a opinião destes no que se refere a temática da violência. Percebeu-se que os jovens estudantes da Escola de Aplicação tem uma visão mais ampla de violência, já os jovens integrantes da Liberdade Assistida têm a violência reduzida ao ato, violência para eles seria xingamentos, emBurrões entre outras atitudes violentas. A partir dos relatos obtidos com os jovens,foi possível realizar uma revisão bibliográfica acerca do tema com base em dados de algumas regiões contidas no Mapa da Violência (2011). A Visualização do cenário atual nos leva a reflexão para o jovem apenas enquanto vítima/autor de violência, reduzindo a problemática ao seu produto desconsiderando, aspectos biopsicosociais.O presente trabalho objetivou a investigação dos índices de violência no Brasil, que tem o jovem como vítima/autor, buscando ainda observar os comportamentos destes diante de uma cena de violência. Comparou-se os relatos de jovens que já cometeram algum tipo de ato infracional e os que não cometeram nenhuma forma de violência. Analisou-se quais os tipos de violência mais conhecidos entre os jovens entrevistados, objetivando uma melhor compreensão de como esses jovens enxergam a questão da violência na contemporaneidade. Atualmente, não é mais um fato episódico, mas sim, algo que se tornou cada vez mais freqüente, surgindo então

à sensação de insegurança e de que os meios pelos quais a segurança e a paz dos cidadãos deveriam estar sendo asseguradas não funcionam. Partindo desta concepção, percebe-se que é de fundamental importância, para compreender o jovem atualmente, estabelecer uma relação de figura-fundo, contextualizando a violência juvenil, questão que deve ser considerada de maneira multifatorial. Em outras palavras, compreender quais as variáveis que resultam nas estatísticas de violência em que o jovem está inserido. Ponderando isto, poder-se-á direcionar a construção de estratégias de promoção à vida destes jovens, partindo da contextualização do problema, buscando maneiras de reversão das estatísticas negativas, que perpassam todos os âmbitos sociais.